



Reflexões para transformar a vida
dos seus atletas

Palavra de apresentação: Os Batistas e o Esporte

Ao longo do século dezenove a contribuição dos cristãos ao desenvolvimento do Esporte foi significativo no Reino Unido. Igrejas formavam equipes esportivas e encorajavam à prática de esportes com o objetivo de promover “uma mente saudável e um corpo saudável”. Existia também resistência ao esporte por alguns, pois o associavam com ao consumo de bebidas alcoólicas e com apostas, além do fato de os jogos às vezes acontecerem em domingos.

Batistas encontravam-se nos dois lados do debate. Na cidade de Mansfield, cidade do centro da Inglaterra, jogavam times representando igrejas batistas. Já na Igreja Batista Linanus, no País de Gales, em 1896, os diáconos ameaçaram excluir do rol de membros pessoas que tivessem qualquer vínculo com o esporte Rugby (uma modalidade de futebol).

No fim do século 20 os Batistas contribuíram de uma maneira significativa no desenvolvimento do ministério esportivo cristão. A partir dos anos sessenta, igrejas batistas começaram a organizar times de futebol e outros eventos esportivos com o objetivo de servir como ponte às comunidades ao seu redor. Dois pastores batistas serviram como capelães nos jogos Olímpicos e nos jogos da Comunidade Britânica. Um deles, John Boyers, fundou a SCORE, uma organização de capelania esportiva, com o apoio da Junta de Missões Nacionais dos Batistas Ingleses (Home Mission), promovendo também capelania de esportes mundo afora.

Hoje no Brasil muitos evangélicos têm orgulho de serem “Atletas de Cristo”, trazendo estes princípios ao âmbito brasileiro. É comum grandes times de qualquer esporte ter, entre os seus representantes, crentes convictos com vida autêntica, levando oração, reflexão bíblica e ética cristã para dentro da sua prática esportiva. A Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira utiliza o Projeto Esportivo Missionário (PEM) como uma estratégia missionária em várias países estrangeiros. Nós da CIBUC cremos que a experiência esportiva brasileira em comunidades de risco social mostra que a prática de esportes é uma excelente alternativa ao envolvimento com drogas e outras atividades destrutivas.

Podemos perceber então como o esporte pode ser integrado ao ministério das nossas igrejas, para trazer de Deus bênçãos espirituais, emocionais e físicas às pessoas a quem servimos.

Este pequeno manual foi elaborado para auxiliar neste ministério esportivo cristão. Aqui você vai encontrar algumas reflexões muito ligadas ao esporte, e outras ligadas mais a questões de cidadania, espiritualidade e ética. Todas foram preparadas para proporcionar, para os atletas a quem você serve, momentos divertidos mas instrutivos. Os estudos não são de princípio evangelísticos. Porém, o não crente que joga junto com crentes íntegros, e que participa nestes reflexões, com certeza terá oportunidade de perguntar-se: como está a minha vida com Deus? E mesmo não perguntando, com certeza sem perceber, levará para sua vida esportiva, familiar e profissional princípios bíblicos de uma ética cristã, capazes a transformar a nossa sociedade.

Mark Greenwood
Fortaleza, abril 2008

[Parágrafos 1 a 3 traduzidos e adaptados com permissão do artigo “Baptists and Sport” por Stuart Weir. <http://www.veritesport.org/>]

Como utilizar este manual

Preparamos este manual para ser utilizado em momentos de treino e coletivos esportivos com atletas de qualquer esporte, idade ou gênero.

A nossa sugestão é que treinadores e professores programem, uma vez por semana, um momento de quinze minutos a meia hora para sentar com os atletas e refletir nos assuntos trazidos no manual.

Cada seção traz textos para reflexão e atividades dinâmicas. São 21 seções ao todo, então deve levar cinco meses para completar o manual.

É imprescindível preparo para cada atividade, com alguns dias de antecedência.

Sugerimos que os textos, tanto bíblicos, quanto as reflexões, sejam lidas e relidas pelo treinador antes do encontro com os atletas, para que as idéias possam ser passadas com naturalidade, com o mínimo possível de leitura do manual na hora do encontro.

É importante não expor o objetivo do encontro aos atletas, visando potencializar o impacto das dinâmicas.

Recomendamos que sempre utilize-se a Bíblia na Linguagem de Hoje (TLH ou NTLH) ou a Nova Versão Internacional (NVI), pois muitas pessoas não entendem as palavras antigas ou formais nas outras traduções da Bíblia. [A cruzadinha no estudo “Quem é o Espírito Santo só funciona com a Linguagem de Hoje]

Que Deus te guie com sabedoria!

Autoria:

Seções 4, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 18

são baseadas em artigos por Stuart Weir [<http://www.veritesport.org/>], traduzidas e adaptadas com permissão, por Mark Greenwood, Suzana Greenwood e Jailma Rodrigues.

As demais seções foram elaboradas por Mark Greenwood e revisadas pela Suzana Greenwood.



1. Quem é Deus?

Objetivo: apresentar as seguintes idéias básicas sobre a pessoa de Deus:

- Amor
- Criador
- Luz
- Pai
- Salvador
- Único Deus

Levar ao treino/coletivo os seguintes objetos:

- Um coração de cartolina ou isopor
- Uma fruta bonita
- Uma vela, lanterna ou lâmpada
- Uma foto ou figura de um pai com seu filho
- Uma cruz ou crucifixo
- Uma foto de Umbanda (pode ser de uma loja de Umbanda)

Apresentar os objetos aos atletas, explicando que o tema da reflexão é “Quem é Deus?”, e então perguntar o que cada objeto tem a ver com Deus.

Cada objeto deve provocar comentários de entendimento ou incompreensão. Guie os atletas utilizando outras perguntas direcionadas, mas evitando dar respostas. Depois de alguns minutos encerre a conversa, mesmo sem todas as respostas corretas.

Agora leia, em uma versão moderna (Linguagem de Hoje ou NVI), os seguintes versículos bíblicos, perguntando o que cada um tem a ver com os objetos apresentados. Desta vez você pode indicar a resposta certa se eles não entenderem, explicando o conceito sobre Deus, conforme o versículo:

	<u>Versículo</u>	<u>Objeto</u>	<u>Deus é....</u>
1	1 João 4.8	Coração	Amor
2	Genesis 1.1	Natureza	Criador
3	1 João 1.5	Vela/lanterna/lâmpada	Luz
4	Mateus 6.9	Foto de um pai	Pai amoroso
5	Lucas 1.47	Cruz	Salvador
6	João 17.3	Foto de Umbanda	Único verdadeiro Deus

Neste momento não entre em disputas teológicas. Seja sensível ao fato que disputas, ou evangelismo pesado, poderão afastar não crentes/católicos do programa esportivo.

Apresente simplesmente o que o versículo diz – não tire conclusões espirituais para a vida dos atletas, deixe que o Espírito Santo faça isso.

2. Quem é Jesus?

Objetivo: apresentar idéias básicas sobre a pessoa de Jesus:

Explicar que o tema hoje é “Quem é Jesus”. Pedir a cada atleta falar alguma palavra ou frase que tem a ver com Jesus. **Faça um esforço para que não crentes presentes também expressem os seus pensamentos, sem entrar em discussão sobre quem está certo e quem errado.**

Apresentar os seguintes objetos (que você deve levar ao treino/coletivo) aos atletas:

- Uma foto ou gravura de uma pomba
- Uma taça exportiva
- Uma placa de direção de trânsito (de verdade ou artesanal)
- Uma porta (!) ou gravura de uma porta

Agora leia, em uma versão moderna (Linguagem de Hoje ou NVI), os seguintes versículos bíblicos, perguntando o que cada um tem a ver com os objetos apresentados e com Jesus. Primeiro dê um tempo para ver se eles conseguem fazer o vínculo entre o objeto e o versículo. Depois indique a resposta certa se eles não entenderem, explicando o conceito sobre Jesus, conforme o versículo:

	<u>Versículo</u>	<u>Objeto</u>	<u>Jesus é....</u>
1	João 14.27	Pomba	Paz
2	Romanos 8.37	Taça	Vitória
3	João 14.6	Placa	Direção para a vida
4	João 10.7-10	Porta	A nossa entrada para a vida e segurança

Perguntar o que estas descobertas significam em termos práticos para o nosso dia-a-dia.

Lembre-se de não entrar em disputas teológicas. Seja sensível ao fato que disputas, ou evangelismo pesado, poderão afastar não crentes/católicos do programa esportivo. Deixe que o Espírito Santo fale ao coração da pessoa.



3. Quem é o Espírito Santo?

Objetivo: Apresentar idéias básicas sobre o Espírito Santo.

Este Quebra-Cabeça nos ajuda a descobrir algumas coisas sobre o Espírito Santo. Depois de responder às perguntas (veja a próxima página), o quebra-cabeça formará uma palavra na coluna realçada, de cima para baixo.

Método:

Prepare antes uma cópia grande da cruzadinha em papel madeira., se o grupo for pequeno, pode ser utilizado o xerox desta mesma cruzadinha. Se preferir você pode só fazer as perguntas como questionário/enquete, sem a cruzadinha.

Dividir os atletas em três grupos iguais. Faça um rodízio de perguntas, uma pergunta para cada grupo em ordem até 12. Cada grupo deve responder a quatro perguntas. Só serve certo ou errado. Se o grupo errar, informe a resposta certa, sem passar a pergunta para o próximo grupo. A última pergunta serve para desempatar: os grupos com pontos iguais depois de 12 perguntas disputam para quem levantar mão mais rápido, e depois responder corretamente. [Informar os atletas das regras antes de iniciar].



				1.										
			2.											
			3.											
		4.												
		5.												
		6.												
					7.									
				8.										
					9.									
					10.									
				11.										
					12.									
					13.									

Na hora de fazer as perguntas, leia a pergunta uma vez, depois o versículo, e depois a pergunta de novo. Se for necessário, repita o versículo apenas mais uma vez.

Utilize a Bíblia na Linguagem de Hoje.

1. O Espírito Santo ensina toda a _____ . (João 16.12-13)
2. A quem o Espírito Santo trará glória? (João 16.14)
3. Uma das das coisas produzidas pela natureza humana. (Gálatas 5.19)
4. Uma das das coisas produzidas pelo Espírito Santo. (Gálatas 5.22-23)
5. A Bíblia diz que, em vez de se _____, nós devemos nos encher do Espírito Santo. (Efésios 5.18)
6. Outro produto do fruto do Espírito. (Gálatas 5.22-23)
7. Jesus ensinou que o Espírito nos ajudará a lembrar _____ as coisas. (João 14.26)
8. Quando o Espírito de Deus estiver no nosso coração, teremos um coração _____ . (Ezequiel 36.26-27)
9. O Espírito Santo ficará conosco para _____ . (João 14.15-16)
10. Mais um produto do Espírito. (Gálatas 5.22-23)
11. Deus pode nos dar um Espírito _____ . (Ezequiel 36.26-27)
12. Nós não devemos _____ o Espírito Santo. (Efésios 4.30)
13. O Espírito Santo nos ajuda a _____ . (Romanos 8.26)

No fim, não discuta as respostas ou o significado...

**simplesmente dê um prêmio para todos!
(bom por exemplo)**



4. Deus fez todas as coisas

Objetivo: Que os atletas percebam o valor do esporte na vida do ser humano, e que pode servir para agradar a Deus.

Dinâmica: [Material: papel, lápis.]

- Sentado em círculo, cada atleta recebe uma folha de sulfite/A4 em branco e algumas canetinhas ou lápis de cor.
- Peça que cada um faça um desenho que represente a si mesmo (pode ser boneco de "palitinhos" ou com detalhes) deixar uns 2 a 3 minutos [incentivar os preguiçosos e os tímidos].
- Cada um então passa o desenho ao colega do lado direito. Peça que os colegas acrescentem no lado esquerdo do desenho pinturas de atividades que trariam tristeza e dor à vida da pessoa.
- Passando novamente para a direita, o próximo colega acrescenta no lado direito do desenho pinturas de atividades que trariam alegria e energia à vida da pessoa.
- Pedir que algumas pessoas exponham os desenhos que agora tenham na mão. Quais coisas ruins desenharam? Quais coisas boas?

Pergunte:

- O que foi mais fácil para desenhar; coisas tristes ou coisas alegres na vida do colega?
- Pensando em Deus agora, qual parte do desenho corresponde às coisas que ele quer nas nossas vidas?

Reflexão:

Após esta conversa, o treinador deve expor as idéias contidas na seguinte reflexão:

Tudo que é bom e tudo o que é perfeito vêm do céu. Tudo isso vem de Deus, o Criador dos luzes do céu. Tiago 1.17

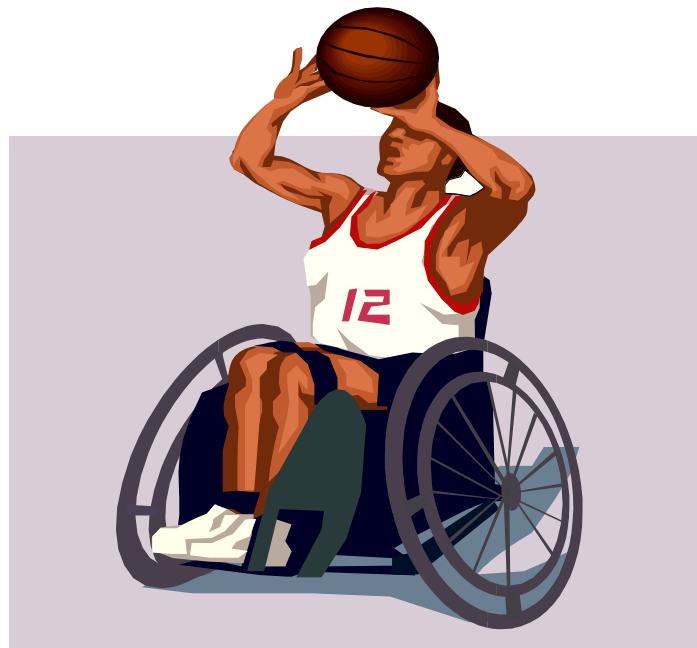
No começo Deus criou os céus e a terra; E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. Gênesis 1.1 e 31

Você já parou para pensar de onde surgiu o mundo? A Bíblia nos diz que foi Deus que o fez. Bom, não vamos agora discutir toda a questão de evolução – pois a gente não está pensando sobre o processo de como Deus criou as coisas. O importante é que a Bíblia nos mostra Deus como o arquiteto do universo, o poder criativo por trás de tudo.

Então, Deus criou vôlei, ou basquete, ping-pong ou futebol? A resposta é sim, e não! É claro que Deus não criou o esporte, foram os seres humanos. Não foi Deus que fabricou a primeira bola e começou a chutá-la. Deus não criou os jogos que praticamos. Por outro lado, foi Deus que criou os seres humanos, dando-lhes a habilidade de correr, pular, chutar e agarrar. O esporte é simplesmente uma maneira organizada da gente brincar, utilizando estes talentos que Deus nos deu.

Gênesis é o primeiro livro da Bíblia, e traz um relato fantástico da criação do mundo. Deus é o Criador de tudo que existe neste mundo, e a história nos conta vez após vez que tudo que foi criado era bom. Essa escritura tem o objetivo de nos elevar a Deus em louvor e admiração! Quando entendermos isso, a nossa atitude em relação a Deus é transformada. Percebemos que devemos adorá-lo em todas as coisas, em todos os momentos.

Quando você joga, não importa o nível ou a ocasião, lembre-se do fato de que foi Deus quem deu para você a habilidade de jogar, e agradeça a ele por isso!



5. Uma torcida de Um

Objetivo: Levar os atletas a jogar com ética, amor, integridade e honestidade; valores cristãos que agradam a Deus

Dinâmica:

- Vende os olhos de um atleta e rode-o fazendo ficar sem senso de direção.
- Coloque-o distante da trave (se não tiver, uma trave pode ser improvisada).
- Escolha outro atleta para ser o seu guia, explicando que tenha que chegar em baixo da trave.
- Divida o restante do grupo em torcida contra e a favor. Estes não vão torcer propriamente dito, porém devem orientar o atleta vedado de acordo com seus papéis: os que são favoráveis orientando corretas, os que são contrários, orientando -o a ir em direções erradas.
- O atleta vedado sabe que tem um guia. Vejamos quais as orientações que ele irá seguir.
- Após um determinado tempo, encerre a brincadeira e reflita com ele e com o grupo que lições eles aprenderam.

Reflexão:

Após esta conversa, o treinador deve expor as idéias contidas na seguinte reflexão:

A quem você quer agradar? Existem tantas pessoas que podia ser. Será que é a treinadora, ou a torcida (se você tem o luxo de ter torcida), ou o técnico? Claro que você deve querer agradar ao técnico, faz parte de ser jogador.

Porém, Dirk Heinen, um jogador da série A do campeonato alemão, pensa o seguinte; “A minha motivação é viver a minha vida de uma maneira que agrada a Deus. Então quando jogo num estádio com 80.000 torcedores, ainda boto na cabeça que de fato só tem um torcedor a quem quero agradar; e o nome dele é Jesus.” Na Babilônia antiga três meninos judeus tiveram uma escolha a fazer – ele tinham que adorar o rei, se não, seriam jogados vivos numa fornalha enorme. O que eles disseram foi o seguinte:

Sdraque, Mesaque e Abede-Nego responderam assim: “Ó rei, nós não vamos nos defender. Pois se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei. E mesmo que o nosso Deus nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.” Daniel 3.16-17

Eles encontravam-se em uma situação onde tinham plena consciência do fato de que Deus era o verdadeiro Rei, e que ele exigia obediência. Eles sabiam que precisavam continuar leais a ele, não importando o quanto eles fossem pressionados a se comprometer. Esta fidelidade e obediência implicava tanto em fazer aquilo que Deus havia ordenado (continuar fiéis a Ele) quanto em não fazer aquilo que ele havia proibido – adorar a imagem de um deus.

Vivendo para Cristo no mundo dos esportes traz os mesmos desafios. Devemos viver conforme os princípios divinos de amor, integridade e honestidade. Em campo devemos ter um jogo limpo, sem tentar enganar juizes, sem gritar “É nossa!” quando não é, sem puxar a camisa da adversária quando o árbitro não estiver por perto. Fora do campo, trataremos os outros com integridade e respeito.

A história de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego nos mostra que é possível, como eles fizeram, a gente se recusar a comprometer-se diante de grandes pressões, isso por que sabemos que Deus é Rei.



6. Cidadania 1

Objetivo: Mostrar a importância de exercer uma boa cidadania, tanto no praticar os deveres, quanto no exigir os direitos. Mostrar também o preço que foi pago, ao longo dos séculos, para que hoje todos possam ter direitos de cidadão.

Dinâmica:

Dividir os atletas em grupos para desenhar, ou escrever, cartazes em papel madeira com duas colunas em cada: Em uma coluna eles devem colocar “direitos” e no outro “deveres” conforme seu entendimento do assunto.

Reflexão:

Recontar aos alunos, sem ler, a história do texto bíblico Atos 21.27 ao 22.29, de uma maneira expressiva, enfatizando o apelo de Paulo a sua cidadania [*para isso você terá que ler, várias vezes, a passagem antes do encontro*]. Tomar cuidado para não acrescentar nada à história e não deixar fora nenhum detalhe importante.

Depois conversar com os atletas sobre as seguintes questões (sem ler o texto direto):

A gente fala muito de cidadão. Não é só outro jeito de chamar um sujeito. Em tratar de cidadão, estamos falando de voto, liberdade, direitos e deveres, como viver bem com as outras pessoas.

Todo mundo no Brasil nasce cidadão. Tem direito à educação, saúde, a ser protegido pela lei. Mais tarde, tem direito a votar, trabalhar, até a ser presidente!

Mas, não é só moleza, também tem deveres. Para ter tanto dinheiro para tanto cidadão aproveitar, tem que pagar impostos. Para ter cobertura da lei, precisamos respeitar as leis e as autoridades. E para ter certeza de que elas vão respeitar a gente, temos que participar na política, votando em gente que presta. E se não prestar, temos que denunciar, ou quem sabe, candidatar-se para mudar as coisas.

Na época do Novo Testamento era diferente. Para ser cidadão tinha que nascer numa cidade. Gente do interior não contava. Mulher e criança não tinha direito, só se algum homem parente cuidava dela. Escravo (que era quase todo empregado) não tinha vez. Podia comprar a sua liberdade, mas era muita cara, precisava de um dono muito bondoso, ou de herança.

Paulo era cidadão. Nasceu bem, teve tudo a que tinha direito. Só que a polícia não sabia e o maltratou. Então Paulo disse quem era, e como devia ser tratado. Ganhou o respeito das autoridades, que decidiram trata-lo como o cidadão que era.

De lá para cá muita gente, inclusive gente de Deus, têm lutado duro para todo mundo ter os direitos de cidadão que Paulo tinha. Quase não tem mais escravo. Mulheres e gente humilde podem votar e têm os mesmos direitos que homem rico. Por que não procurar conhecer e praticar os seus direitos e deveres?

Diga você também: “Eu sou cidadão”



7. Cidadania 2

Objetivo: Levar os atletas a perceberem, primeiro, as ferramentas que existem para eles exercitarem a sua cidadania, e em segundo lugar, levá-los eles a refletirem sobre o que significa para o nosso dia-a-dia ser cidadão dos céus.

Dinâmica:

Iniciar com a seguinte dinâmica com lista telefônica:

- A maioria das listas telefônicas tem uma página, ou até uma seção, que dá informações sobre serviços públicos para o cidadão. Então leve ao treino uma lista telefônica apropriada (ou várias cópias).
- Dividir o grupo em dois e dar uma folha de ofício em branco e caneta para cada um. Pedir que cada grupo procure na lista informações que ajudam o cidadão a exercitar a sua cidadania.
- Depois, cada grupo deve compartilhar com o outro as suas descobertas. Neste momento, se os grupos não destacarem, o facilitador deve destacar informações como *polícia, disque idoso, casa do cidadão, hospitais, ouvidorias, disque silêncio, etc.*

[Dinâmica alternativa:

- *Pedir aos atletas que tirem das suas carteiras os documentos pessoais que tiverem com eles, ou que mencionem os documentos que têm em casa, tais como RG, Carteira de estudante, etc...*
- *Listar no papel todos os documentos apresentados, e depois conduzir os alunos a explicarem como cada documento auxilia no exercício da sua cidadania, e dos seus direitos e deveres.]*

Reflexão:

- Ler Efésios 2.17-19
- Explicar que para o crente, ser cidadão não é só uma questão do país em que vivemos, temos direitos e deveres em relação a Deus também. Isso faz uma diferença na maneira em que vivemos como cidadãos na nossa comunidade e sociedade.
- Pedir aos atletas que mencionem três maneiras em que ser cidadão do céu deve fazer uma diferença no jeito de ser cidadão na terra.
- Isso faz alguma diferença no esporte também?

Encerrar recomendando aos atletas que leiam O Sermão no Monte (Mateus capítulos 5 a 7) em casa, anotando as diferenças entre a atitude de Jesus e as idéias normais que a gente encontra na sociedade.

8. Respeitando Autoridades

Objetivo: Encorajar respeito aos oficiais esportivos, como exemplo positivo e bom testemunho cristão

Dinâmica:

Leve para o encontro:

- Papeletas no tamanho que dê para colocar os nomes dos atletas;
- Pincel atômico;
- Fita gomada;
- Cartões nas cores: amarela e vermelha;
- Uma cartolina na cor diferente das papeletas para servir de painel.

Identifique-se como um juiz. Explique para os seus atletas que a cada falha cometida por eles durante o treino, seja tratada como uma falta no esporte (por exemplo, o uso de um palavrão, ou algo que você caracterize como falha). O nome de quem cometeu tal ato vai para o painel junto de um cartão amarelo anteriormente fixado no painel e, se houver uma segunda vez, receberá o cartão vermelho (fixado da mesma maneira) e ficará de fora da atividade.

Após o treino, o grupão se reúne em um fórum popular para julgar o acontecido e decidir quem tem razão e por quê. E então o treinador deve compartilhar a seguinte reflexão:

Reflexão:

1 Pedro 2.13-14 *“Por causa do Senhor, sejam obedientes a toda autoridade humana...que são escolhidos por ele para castigar os que fazem o mal, e elogiar os que fazem o bem.”*

Já foi dito em brincadeira que a única referência bíblica ao juiz esportivo é “Esse homem nasceu cego”! Bom, realmente a bíblia não faz nenhuma referência a árbitros, é claro, mas para saber qual atitude devemos ter em relação a eles, podemos procurar outros princípios bíblicos relevantes.

O texto de 1 Pedro 2.13-14 nos dá uma nova perspectiva. O princípio para guiar o nosso relacionamento com árbitros é: aquilo que fazemos, fazemos por causa do Senhor. Pode ser que soframos uma grande injustiça; talvez pensemos que a juíza está sendo influenciada pelos adversários; talvez os árbitros sejam fracos. Não importa; devemos submeter-nos a eles por causa do Senhor.

O princípio de “torcida de um” é o nosso guia. É claro que devemos jogar para o bem da equipe, do treinador e da torcida, porém além de tudo devemos perceber que o jogo faz parte da nossa vida cristã, e que estamos jogando para alegrar a Deus. A nossa interação com os oficiais faz parte disso.

Reclamar do juiz se tornou um grande problema no esporte hoje em dia. Quando acontece um lance duvidoso existe um momento legítimo em que se pode alertar o

árbitro com um apelo de “É nossa!” ou “Ela agarrou na camisa!”. Porém o momento para o apelo dura poucos segundos. A reclamação indevida acontece depois do juiz fazer a sua decisão, e é uma reação negativa a esta decisão “Eh, juíza, a senhora tá cega, hein?” ou “Fala sério!” e outros piores.

Para atletas crentes um apelo é totalmente aceitável, porém a reclamação provavelmente é ir longe demais. A sociedade hoje aceita reclamações como se fossem parte do jogo, porém essa é uma área em que o atleta cristão realmente pode ser diferente.



9. O que é salvação?

Objetivo: Introduzir, de uma maneira simples, conceitos básicos sobre a salvação.

Dinâmica

1. Prepare antes do treino, um jogo de 10 cartelas, no tamanho de baralho. 6 das cartelas devem estar em branco, uma deve ter a frase escrita *Por quê?*, uma outra a frase *De quê?*, mias uma terá a frase *Para quê?* E a quarta deve ter a pergunta *Como?*
2. Prepare também uma plaqueta maior escrita *Salvação* que, no treino, deve ser colocada num lugar de destaque.
3. Dizer aos atletas que o tema em discussão é salvação. Mostre as cartas aos atletas e depois embaralhe-as. Vire as cartas de cabeça para baixo, e então cada atleta deve puxar uma. Quem puxar uma carta pergunta deve dar uma resposta à pergunta, relacionada à salvação. [Tipo: Por que devemos ser salvos? Ou: A salvação serve para quê?] Se alguém não conseguir reponder, abre a discussão para as idéias dos outros.
4. Discutir com os atletas as respostas que deram.

Importante:

Durante a conversa sobre as respostas, destaque as respostas abaixo e outras questões importantes, Se quiser faça algumas das leituras bíblicas.

[Se ninguém for oferecer alguma resposta, releve isso sem comentários negativos, e proceda a ler as passagens uma por uma, então abrindo para as idéias dos atletas. Pode dar dicas através de perguntas abertas ou direcionadas.]

Por quê?

Respostas: **Todos** pecaram/pecam, e isso nos afasta de Deus (Romanos 3.23)

(explicar o significado de pecado: qualquer ato que ofende a Deus, que tem o potencial de estragar os nossos relacionamentos com ele e com outros humanos)

De quê?

Respostas: A morte, o pecado, a corrupção e paixões destruidoras, a natureza humana e seus desejos (“a carne”).
(Romanos 6.23, João 3.16, 2 Pedro 1.4, Gálatas 5.19-21)

Para quê?

Respostas: Somos salvos para termos paz com Deus, para participarmos no Reino dos Céus e para termos vida eterna.
(Romanos 5.1, 2 Pedro 1.11, João 5.24, Efésios 2.10)

Os resultados da salvação podem ser vistos como os **benefícios da salvação**

Como?

Respostas: Admitir os erros a Deus, aceitar perdão através de Jesus, crer em Jesus.

(Efésios 2.8-9, 1 João 1.8-9, João 11.25)

(é muito importante destacar que boas obras não nos salvam, mas são resultado da salvação – [Ef 2.10]. Também, assim, ir para a igreja, ler a Bíblia, orar, rezar, ou quaisquer outras atividades religiosas, em si, não nos salvam, apenas nos ajudam crescer espiritualmente e chegar mais perto de Deus).



10. Coisas Eternas

Objetivo: Levar os atletas a ter uma perspectiva saudável em relação à importância de coisas passageiras, como uma conquista esportiva, e à importância das coisas eternas.

Dinâmica:

Recorte 40 papeletas (pedaços de papel, de preferência 60kg) e leve para o encontro. Leve também um prêmio. Pode ser uma caixa de chocolates, ou algo parecido. Divida o grupo em dois.

Dê 20 papeletas para cada grupo, peça que eles, em 30 segundos, escrevam 10 “coisas que passam”, em seguida, da mesma forma, peça que eles escrevam 10 “coisas eternas”. Tome cuidado para ter pessoas em cada grupo que saibam escrever.

Ganha o grupo que fizer mais e em menos tempo.

Leve-os a refletir sobre as palavras que eles mesmos fizeram, considerando o que para eles é passageiro e o que é eterno.

Perguntas que você poderá fazer:

- Quais coisas vocês tiveram mais dificuldade em identificar?
- Vocês tiveram mais facilidade em encontrar coisas passageiras ou coisas eternas? Por quê?
- Quando algo for mais difícil, é sempre mais valioso?

No final, entregar o prêmio ao grupo vencedor, e logo em seguida, peça que ele divida o prêmio com o outro grupo!

Afinal o chocolate passa, mas solidariedade não!

Reflexão:

As coisas passam rápido. Quem se lembra dos campeões do ano passado? E dos jogadores de seleções passadas?

Nas suas cartas no Novo Testamento, o apóstolo Pedro destaca a diferença que existe entre coisas eternas e coisas que duram pouco tempo.

Em 1 Pedro 1.24 ele escreve: *Todos os seres humanos são como a erva do campo, e a grandeza deles é como a flor da erva e da erva seca, e a flor cai.*

Em contrapartida ele fala de duas coisas que vão durar para sempre – a Palavra de Deus (v25) e a herança espiritual dos crentes. Essa última questão ele enfatiza

bastante, dizendo que essa herança: *Deus guarda no céu. Ela não perde o valor e não pode se estragar, nem ser destruída. Essas bênçãos são para vocês que, por meio da fé, são guardados pelo poder de Deus para a salvação.* (1 Pedro 1.4-5)

Nós acreditamos apaixonadamente que o esporte faz parte da criação de Deus e que é um campo onde devemos servir a Deus. O esporte é importante, especialmente para aqueles que ganham a sua vida através dele. Nos empolga demais pensar nos crentes que utilizam os seus dons e talentos, dados por Deus, para conquistar Copas do Mundo, campeonatos mundiais, medalhas olímpicas ou títulos estaduais.

Porém, o esporte e como tudo neste mundo: um dia acabará. Nós devemos praticar o esporte enxergando a eternidade. Mais importante que as palavras do técnico é a Palavra do Senhor (e se surgir algum conflito, a gente sabe a qual dar ouvidos!), e mais importante que a conquista de qualquer título é a conquista da vida eterna!



11. Trabalhando em equipe

Objetivo: Encorajar uma percepção aguçada do entendimento necessária entre as pessoas, para trabalharem bem como equipe.

1. Antes do treino, prepare cartões suficientes para todos os atletas receberem um, da seguinte forma:

Um terço (grupo A) receberá um cartão escrito: “Leve todos os seus colegas para o lado direito”

Um outro terço (grupo B) receberá um cartão escrito: “Leve todos os seus colegas para o lado esquerdo”

O último terço (grupo C) receberá um cartão escrito: “Leve todos os seus colegas a formarem uma roda”

2. No dia do treino, distribua os cartões entre os atletas, pedindo que ninguém mostre, nem discuta, as suas instruções com os outros. Devem apenas obedecer à risca. Após alguns minutos (de que, provavelmente, será uma bagunça), libere para eles conversarem para resolver o problema.

Há várias soluções possíveis, porém você não deve dá dicas DE JEITO NENHUM (só fique observando):

- colocar todas os colegas numa roda no meio, e daí todos estão do lado esquerdo ou direito, dependendo do ponto de vista de cada um.
- primeiro colocar os colegas numa roda, depois, no lado esquerdo, depois no lado direito, assim cooperando para que as instruções de todos venham a ser obedecidas.
- desobedecer em parte e utilizar um terço dos colegas para cada instrução.
- desobedecer as instruções completamente.

3. Quando a dinâmica terminar, pergunte aos participantes como se sentiram. Como se relacionaram com os outros? Como eles reagiram quanto às instruções? Por quê? Se eles participassem do jogo novamente, o que fariam? Esta discussão pode passar para situações de conflito na vida esportiva e na vida real:

- O que isso diz a respeito de trabalhar em equipe, como time?
- E o que diz a respeito dos nossos relacionamentos em casa, escola, trabalho, igreja?
- É possível lidar com situações de conflito de maneira diferente?

4. Terminar lendo Filipenses 2.2-4, fazendo comentários que achar importantes.

12. Humildade

Objetivo: Encorajar humildade, honestidade e um entendimento do ponto de vista dos outros.

Dinâmica:

Neste exercício atletas se projetarem no personagem que você dá a eles individualmente, e por escrito:

Para o atleta 1 você escreve "Sou um catador de latas. Ganho pouco e estou com filho doente."

Ele terá de ler alto a frase, e a partir daí, você, ou o grupo, faz perguntas pertinentes a um catador de latinhas (sobre família, ganhos, moradia, etc.) A pessoa tem que responder usando a 1ª pessoa do singular "EU", encarnando o personagem.

Para o atleta 2 você escreve: "Sou uma empregada doméstica, ganho salário, sou sozinha, demoro três horas para chegar ao emprego, volto tarde e moro em bairro perigoso"

Ele lê alto, e daí, você faz ou abre perguntas à empregada. Ela tem que responder usando a 1ª pessoa do singular "EU", do mesmo jeito que o catador.

Para o atleta 3 você escreve: "Jogo no ataque, sou craque, prefiro tentar marcar um gol de que passar a bola pra meu colega, mesmo quando ele tem mais chance de marcar. Nunca confesso os meus erros." E segue da mesma forma.

Deixe o grupo criar perguntas e os entrevistados criarem as respostas. Só não permita que elas saiam do personagem. Se sair, incentive-os a voltarem.

Este é um excelente exercício para as pessoas criarem empatia com seus personagens e entenderem "na pele" sobre o assunto.

Interessante é quando se dá papéis femininos para homens e vice-versa.

Reflexão:

Após esta dinâmica, o treinador deve expor as idéias contidas na seguinte reflexão:

Que todos prestem serviços uns aos outros com humildade, pois as Escrituras sagradas dizem: "Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes!" Portanto, sejam humildes debaixo da poderosa mão de Deus para que ele os honre no tempo certo. 1 Pedro 5.5-6

Edmilson, do Barcelona, ganhou a Copa do Mundo com a seleção brasileira. Na época em que jogava no Lyon, da França, houve um jogo em que a zaga deixou entrar um gol de bobeira. Edmilson depois falou na mídia "A culpa foi a minha." Um dos

jornalistas disse para ele, “Você é a primeira pessoa que eu ouvi assumir qualquer culpa diante da mídia, a maioria dos outros sempre culpa a equipe, ou outra pessoa.”

Edmilson respondeu simplesmente, “Bom, é o meu jeito. Cheguei onde cheguei hoje por causa desta minha atitude. Eu sou muito exigente comigo mesmo.”

Ser humilde, e não “se achar”, são princípios centrais nos ensinamentos de Jesus. Ele, o apóstolo Paulo diz, “humilhou-se e tomou a natureza de servo.”

O jornalista que falou com Edmilson tinha razão! Existem muitos que se acham no mundo dos esportes. São poucos que levantam a voz para dizer “a culpa foi a minha”. Todos nós tendemos a querer se justificar e transferir a responsabilidade para outros.

É bom imaginar que só tem uma pessoa assistindo o jogo, e que aquela pessoa é Deus. Ele enxergará a nossa humildade e ficará feliz. No longo prazo, os nossos colegas e companheiros de time também chegarão a respeitar a nossa honestidade e integridade.

Além disso, Pedro promete duas coisas. Enquanto Deus se opõe aos orgulhosos, os humildes receberão a graça de Deus e serão levantados.



13. Identidade

Objetivo: Levar os atletas a perceberem que cada um tem um valor para o grupo, e um valor intrínscico para Deus, não importa o seu empenho esportivo.

Inicie com esta reflexão:

Mas vocês são uma raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz.

1 Pedro 2.9

Cada pessoa precisa saber que é amada por aquilo que é, e não apenas por aquilo que faz. Atletas precisam saber que são importantes aos outros, independentemente do seu desempenho esportivo, bom ou ruim. A fé cristã ajuda-nos a experimentar uma realização pessoal assim, pois nos ensina que Deus e outros crentes nos amam do jeito que somos.

Muitos competidores enganam-se pensando que ao tornarem-se campeões eles vão satisfazer o desejo de ser aprovado pelos outros. Nunca conseguem, e daí após a vitória vem o sentimento de insatisfação. Atletas que têm a consciência de ser amados não importa o resultado, conseguem curtir melhor as vitórias que vêm. Isso é por que eles não esperam que a vitória ofereça algo que não pode oferecer: realização pessoal plena.

Quando percebermos o quanto que somos especiais para Deus - *uma raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus* – e que a gente pertence a Deus, temos consciência do nosso verdadeiro e alto valor.

Sabemos que o nosso valor para Deus não modifica porque vamos jogar na séria A, ou por sermos tesoureiro do time de bairro. Isso nos liberta para servi-lo não importa onde ele nos tem colocado.

[“Identity” por Stuart Weir, <http://www.veritesport.org/> . Traduzido e adaptado com permissão por Mark Greenwood.]

Dinâmica:

- Para iniciar a atividade, convide os participantes para, de pé, se disporem em um círculo e distribua um balão para cada um;
- Comente sobre a importância de cada um e da integração entre as pessoas de uma mesma equipe e como isso influencia na auto-estima individual. Fale sobre como determinados comportamentos podem contribuir, positivamente, com a auto-estima de um atleta.
- Na seqüência, peça para todos encherem seus balões, " Descarregando " dentro deles, todos os sentimentos negativos que impedem um bom relacionamento: impaciência, rudez, frieza, etc... e que, após cheios e fechados, todos os balões devem ser colocados no chão.
- Convide um dos atletas para se colocar no centro da sala.

- Para os demais, peça que se unam firmemente, de braços e mãos dadas, formando uma "corrente" firme, envolvendo o atleta que está ao centro, e que não possa ser "rompida".
- Agora, peça para o atleta que está ao centro desse círculo para forçar esta "corrente", tentando "rompê-la" e, dessa forma, tentando sair de dentro do círculo. Preste atenção ao tipo do esforço e, se necessário, modere o exercício para que nenhum integrante da dinâmica se machuque. **Certamente o ambiente será de muita energia física e risos.** Incentive o grupo que falem entre si, dando instruções para que todos resistam às tentativas de "saída" do colaborador que está ao centro do círculo.
- Quando a "energia" do grupo "diminuir", encerre a atividade e peça a todos que se posicionem novamente em círculo aberto, sem estarem unidos. Conceda alguns instantes para que todos recuperem o fôlego.
- Faça perguntas ao atleta que estava no centro: como ele avalia o seu grau de esforço? Qual a sua sensação ao tentar sair do grupo? e O que pensou quando definitivamente desistiu de tentar? Se ele sentiu-se importante ao tentar sair do grupo e os colegas não deixarem...
- Comente que é exatamente assim que o grupo todo deve comportar-se: por mais que um tente "sair", sejam por atitudes conscientes ou não, o grupo não deve permitir, pois todos são importantes, e este é o espírito que deve reinar no grupo - sempre disposto a envolver e proteger, com muita energia de todos os participantes, e que o lugar de cada um é com sua equipe, não fora dela.
- Para encerrar, peça que todos dêem, ao mesmo tempo, um abraço coletivo, estourando os balões com os pés.



14. Mais valioso do que o Ouro

Objetivo: Levar os atletas a entenderem que fé em Jesus vale mais de que qualquer conquista esportiva

Dinâmica:

Leve três medalhas para o encontro: bronze, prata e ouro.

Levante com os atletas a seguinte reflexão sobre o valor das medalhas:



- Pergunte ao grupo qual a medalha mais importante na opinião deles.
- A medalha de ouro é tão valorosa só porque é de ouro?
- Além de ser de ouro que outro valor ela tem agregado? (De ter sido o mais rápido, o mais forte, o melhor...)
- A medalha de bronze tem mais sabor de vitória que a de prata?
- Qual o sentimento de ser o segundo colocado?

Reflexão:

Os ensinamentos do Senhor são mais valiosos do que o ouro. (Salmo 19.10)

Para atletas olímpicos o prêmio mais alto é a medalha de ouro. Já que os jogos olímpicos acontecem apenas de quatro em quatro anos, a maioria dos atletas têm no máximo duas chances durante o pique da sua carreira para competir para o ouro. (Isso não é caso do Lars Grael ou da Hortência!)

Alguns recordistas ou campeões mundiais ficam conhecidos por nunca terem ganho o ouro olímpico. De certa forma poderíamos pensar, “Ele não ganhou nas olimpíadas - e daí? É a mais rápida, pulou mais longe, ganhou o mundial, é isso que conta!” Só que o ouro olímpico vale mais de que isso.

De acordo com 1 Pedro 1.7 *“provações são para mostrar que a fé que vocês têm é verdadeira. Pois até o ouro, que pode ser destruído, é provado pelo fogo. Da mesma maneira a fé que vocês têm, que vale muito mais do que o ouro, precisa ser provada para que continuem firmes. E assim vocês receberão aprovação, glória, e honra, no dia em que Jesus Cristo for revelado.”*

Pedro mostra aos seus leitores que fé em Jesus vale mais do que o ouro. Isso é importante para nós sabermos. Se você tem o talento e habilidade para perseguir o ouro na sua modalidade esportiva, então você deve investir todo o seu esforço para este fim, não importa se for como atleta, treinador ou administrador. Porém, mantenha o seu foco em Jesus, e naquilo que vale muito mais do que o ouro.

15. Refletindo sobre Trabalho

Objetivo: Mostrar que existem trabalhos dignos além de um simples emprego, e que vale o esforço de engajar-se em trabalhos alternativos, se for desempregado.

1. Ler o texto bíblico básico: 2 Tessalonicenses 3.6-13
2. Engajar os atletas numa conversa relâmpago sobre trabalho assim: Colocar a pergunta “O que é trabalho?” no meio da roda num papel grande e deixar uma conversa rolar sobre o tema.
3. Trazer para o grupo os pensamentos da seguinte reflexão (sem ler direto da folha):

Trabalho não é só emprego, é muito mais.

Quando a gente fala de trabalho, pensamos normalmente em emprego, salário, carteira assinada...mas trabalho é muito mais de que um jeito de ganhar dinheiro para viver. Qualquer esforço é trabalho, mesmo quando não ganhamos dinheiro. O roceiro que come o que ele cultiva é um trabalhador igual aos outros. O voluntário também é trabalhador, trabalhando para o bem do outro sem ganhar nada.

Você está desempregado? Isso não quer dizer que não tem nada para fazer. Pode trabalhar no setor informal, tem muita gente grande que começou vendendo salgadinho no trem. Se ainda não achou nada para satisfazer, tem esportes, artes plásticas.

O desgraçado não é o desempregado, mas sim o preguiçoso. Ninguém gosta de um preguiçoso – nem quando tem um bom emprego! Sem fazer nada a gente fica doente, abatido, perde a dignidade. A preguiça toma conta da gente. Ao fazer outras coisas enquanto desempregados, juntamos experiência e reconhecimento, que podem abrir as portas de emprego mais tarde.

O trabalho não é para ser um peso, e sim um prazer. A gente tem que descansar também. Tem quem não consegue parar - não dá certo. Quando a gente descansa, dá para curtir o fruto do nosso trabalho. Jesus descansava, saía só, com uns amigos, tirava umas folgas.

O negócio é não ficar parado. Daí você vai sentir melhor, e as pessoas vão dar valor.

4. a) Perguntar aos atletas se alguém tem experiência de trabalho no setor informal, ou tem se engajado em algum trabalho voluntário, esportivo ou artístico (se são de menor, perguntar se a mãe o pai de algum deles tem esta experiência).
- b) Pedir um dos atletas a falar sobre esta experiência, e como eles se sentiam neste trabalho, se foi bom ou ruim, se sentia valorizado etc... Encerre com uma experiência positiva.

16. Procurando emprego

Objetivo: Preparar os atletas para uma busca de emprego

1. Começar explicando que existem basicamente três etapas para conseguir um emprego: i) Procurar vaga, ii) lançar currículo, iii) entrevista. Mesmo quando for feito informalmente - por exemplo; 1) Esperar na praça para um bico aparecer, 2) explicar a sua experiência anterior para o encarregado, 3) falar com patrão.

2. Perguntar “Quais são os lugares onde podemos procurar emprego?” – Deixar conversa rolar. (Possíveis respostas: Na praça, nas filas nas firmas, lançando o currículo para várias empresas, através de amigos e família, no jornal e revistas, balcão de empregos (SINE), na internet...)

3. Dividir a turma em dois.

Grupo um deve preparar uma pequena encenação de um candidato bem sucedido numa entrevista para emprego. Destacando as razões por que ele consegue o emprego.

Grupo dois deve preparar o contrário - um entrevista desastrosa, em que o candidato sai dando uma impressão muito ruim.

4. Depois cada grupo apresenta a sua encenação diante de todos

5. Fazer uma leitura dos seguintes textos:

- Efésios 4.25-32
- Tito 3.8
- 1 Pedro 2,12

6. Perguntar: Como as qualidades que encontramos nestes textos podem ajudar na hora de procurar um emprego, no currículo, ou na hora da entrevista?

Se os alunos não destacarem os seguintes pontos, mencioná-los durante a discussão:

- Honestidade – O entrevistador pode perceber a falsidade. Outro perigo é que uma mentira pode ajudar conseguir um emprego pelo qual a pessoa não está capacitada. Isso traz sérias conseqüências.
- Se for conhecido como uma pessoa que rouba, ou fica facilmente irado, as ofertas de emprego serão poucas.
- Tenha palavras agradáveis na boca, e não seja uma pessoa que guarda magoas ou malícia – é muito mais atraente para o patrão e para os futuros colegas.
- Seja conhecido pela sua compaixão.
- Tenha boas obras para mostrar no seu currículo – melhorará as suas possibilidades, e dará glória a Deus.

7. Para encerrar: Levar ao treino vários modelos de currículo, simples e mais elaborados (procure antes na internet). Dar uma cópia de cada para cada atleta, para eles poderem levar para casa e usar como modelo para o seu próprio currículo.

17. Os direitos do trabalhador

Objetivo: Conscientizar os atletas sobre justiça no mundo de trabalho, e os direitos do trabalhador

1. Fazer uma leitura, ou melhor, recontar a história de Mateus 20.1-16, explicando que a história levanta várias questões relacionadas a emprego, mesmo que é de fato, uma história sobre o relacionamento entre Deus e o seres humanos.

2. Perguntar:

- a) Quais questões relacionadas a trabalho encontramos nesta história?
- b) Como a atitude do patrão é diferente de que normalmente se vê num emprego hoje em dia?
- c) Qual a atitude do patrão em relação os desempregados?
- d) Por que o patrão quer pagar todos os diaristas o salário completo do dia, mesmo a quem trabalhou menos tempo?
- e) O patrão representa quem na história?
- f) O que a história nos mostra em relação a justiça de Deus em questões trabalhistas?
- g) Que diferença faria para o trabalhador se os princípios nesta passagem foram aplicados no mercado de trabalho hoje no Brasil?

É muito importante levar os atletas a entenderem as seguintes lições do texto:

- *Questões trabalhistas que surgem:*
 - Desemprego*
 - Salário mínimo*
 - O cumprimento de um contrato*
 - Relações patrão/empregado*
- *A atitude do patrão em relação os desempregados e de não querer ver ninguém ocioso, ele vai a procura dos desempregados e não espera que eles venham a ele.*
- *Na questão salarial ele não está sendo injusto com aqueles que trabalharam mais, ao contrário, está pagando mais do que o esperado para os que trabalharam menos. Isso, por quê; 1) está cumprindo o contrato estabelecido com cada um e 2) Ele sabe que todos precisam do salário diário total (o salário mínimo da época) para poder suprir as suas necessidades, mesmo quem trabalhou menos.*
- *O patrão representa Deus, então podemos ver nas atitudes do patrão a reflexão da atitude de Deus. De fato, a parábola está sendo direcionado aos judeus religiosos da época de Jesus que não aceitavam a entrada de novos povos no plano de salvação de Deus. Mas a justiça aplicada pelo patrão na história transformaria relações trabalhistas se aplicada nos dias de hoje, e os direitos dos trabalhadores mencionados no começo da aula seriam mais seguros.*

5. Encerrar lendo Deuteronômio 24.14-15 na Bíblia na Linguagem de Hoje.

18. Sexualidade Pura

Objetivo: Levar os atletas a perceberem que é possível realizar-se sexualmente praticando sexo apenas dentro do casamento, assim cumprindo a vontade de Deus,.

Dinâmica:

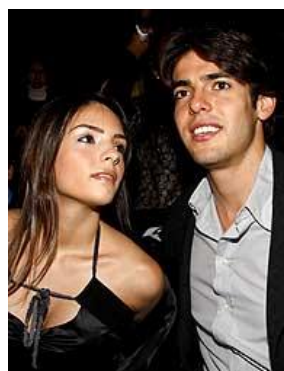
Xerocar esta reportagem sobre Kaká. Dividir os atletas em grupo. Pedir para eles lerem e anotarem o que mais acharam de interessante, depois discutirem no grupão. (Se tiver atletas com dificuldade na leitura, tenha certeza de que em cada grupo alguém possa ler)

Depois desta discussão, exponha as idéias da reflexão bíblica que encontra-se após o artigo.

Kaká: 'Não foi fácil casar virgem'

Em entrevista à emissora "Onda Cero", meia fala sobre sua vida pessoal e elogia Ronaldo

GLOBOESPORTE.COM Rio de Janeiro



Reuters

Kaká e sua esposa Caroline. Casal manteve virgindade até o casório

O meia Kaká, do Milan, nunca escondeu sua religiosidade. Sua devoção pode ser notada nas camisas com a frase "pertença a Deus" que costuma usar por baixo do uniforme e na decisão de expor o troféu de melhor jogador do mundo na sede da Igreja Renascer, da qual é adepto, em São Paulo. No entanto, em entrevista à "Onda Cero", emissora de rádio da Espanha, o brasileiro revela, entre outras coisas, que se manter virgem até o casamento foi um sacrifício difícil de ser superado.

Virgindade até o casamento

"Sou um homem como outro qualquer. Não foi fácil chegar ao casamento sem ter estado com uma mulher. Com Caroline, nos beijávamos e havia desejo, mas sempre seguramos a barra. A Bíblia diz que o amor verdadeiro se encontra na noite de núpcias. Se hoje a nossa vida é maravilhosa, é porque soubemos esperar pelas coisas. Para nós, a primeira noite foi belíssima".

Tentações

"Não se respeita mais a virgindade. Eu e Caroline fizemos muitos sacrifícios. Ficamos três anos afastados. Quando saíamos, voltávamos para casa à meia-noite e ligávamos um para o outro. Tivemos de abrir mão de certas coisas. Sempre haverá tentações, mas ser fiel é o mais importante".

Vida fora do campo

"Dinheiro é consequência, o que importa são os valores. Gosto de coisas como teatro, música e cinema. Às vezes, sinto que me olham com surpresa, como se eu não fosse do futebol por gostar dessas coisas. Mas não é assim. Não sou o único. Muitos são como eu".

Reflexão:

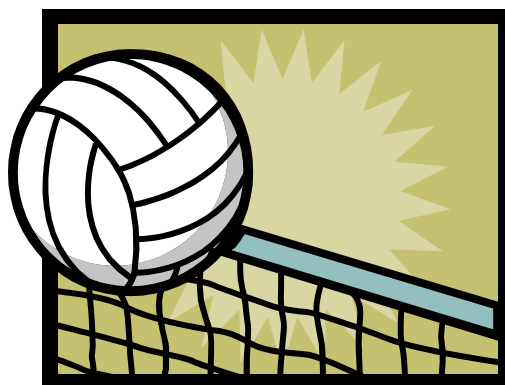
Eles trocam a verdade sobre Deus pela mentira e adoram e servem as coisas que Deus criou, em vez de adorarem e servirem o próprio Criador. Romanos 1.25

O apóstolo Paulo descreve a causa do pecado sexual que observou na humanidade como trocar “a verdade sobre Deus pela mentira”. Reconheço isso na minha própria vida. O pecado ganha lugar quando não acredito na verdade de Deus, quando não acredito que Deus deseja o melhor para mim. No lugar de acreditar na verdade de Deus, acabo acreditando nas mentiras do Diabo.

Deus, o Criador, diz que sexo é para dentro do casamento. Na nossa sociedade o sexo se tornou uma diversão – antes do casamento, sem casamento, fora do casamento, relações como pessoas do mesmo gênero. Até crentes caem na armadilha de trocar a verdade de Deus por uma mentira.

Há quase 2000 mil anos Paulo escreveu identificando o sexo como uma área da vida cheia de armadilhas, mas o seu recado ainda é relevante hoje. Quando alguém pratica esporte o seu corpo se torna malhado, atraente. Isso pode trazer mais oportunidades, e então tentações, na área sexual.

Não acho que a vida moral no mundo dos esportes seja mais degradada de que no resto da sociedade, mas também não é mais pura. Como atletas temos o desafio constante de rejeitarmos a mentira e acreditarmos em Deus.



19. Justiça

Objetivo: Refletir sobre o que significa justiça

Dinâmica: Dividir em dois grupos (ou quatro se tiver com um grupo grande).
Grupo um (ou um e três) fará o QUADRO DOS JUSTOS
Grupo dois (ou dois e quatro) fará o QUADRO DOS INJUSTOS

- Cada grupo recebe uma folha de papel madeira, várias revistas de atualidades (Veja, Isto é, etc) e jornais (Povo, Diário, Batista etc), cola, tesoura e canetas suficientes para todos.
- Depois eles procuram gravuras, artigos, fotos etc, que expressam o seu tema
- (isso é: 1 e 3 procuram coisas justas e boas; 2 e 4 procuram coisas injustas e ruins).
- Depois de discutirem e identificarem o que será o conteúdo do seu quadro, eles recortam o material e o organizam e colam na folha grande, escrevendo comentários que acharem interessantes.

Conversa: Cada grupo tem uma oportunidade de apresentar o conteúdo do seu cartaz aos outros (se tiver 4 grupos, faça uma sorteio entre 1 & 3, e 2 & 4, para ver quem apresenta, para não ficar comprido demais).

Leitura Bíblica: Mateus 23.13-28
Tiago 1.27; 2.1-12; 5.1-6.

Reflexão:

O que vem a sua mente quando pensa em justiça? A imagem dum policial, um juiz? Uma voz falando “Vou levar esse menino para o juizado do menor!”? O Sistema de Lei no país?

Justiça é muito mais que isso. Quando a gente fala que tal coisa “não é justa”, está mais perto da idéia certa: O que é justo é o certo, e o errado é injusto.

Conforme a Bíblia Deus é justo, e quer que a gente se trate com justiça. Isso é, tratar todos iguais, independente da cor da sua pele, do tamanho da sua conta bancária, do grau do seu estudo. Se preocupar com as pessoas em dificuldades; como viúvas, órfãos, desempregados, pessoas com doenças cruéis como AIDS ou Hanseníase (a lepra); também é fazer justiça.

Falar a verdade, fazer bem aos outros, não explorar o outro, nunca tentar levar vantagem; isso tudo é justiça.

Tem crente que é fiel em dar dinheiro para a igreja e não falta nenhum culto, mas é desonesto, falso, e só gosta de gente do seu tipo. Esse tipo não tem nada ver com a justiça de Deus, o seu louvor e seu dízimo perdem o valor.

Às vezes a própria lei é injusta: O salário mínimo pode ser dentro da lei, mas não o suficiente para viver. Um ladrão formado é tratado melhor de que outro que só fez a quinta série – será que Deus gosta disso?

Não dá para mudar tudo; se na época de Jesus já tinha gente poderosa e injusta, imagina hoje. Mas, você pode fazer a sua parte para mudar as coisas. Não seja como a raça de víboras; tente ser justo como Deus é justo.

20. A Política

Objetivo: Levar os atletas a ter um voto consciente, avaliando candidatos por critérios éticos e cristãos.

1. Dinâmica: Pergunte aos atletas “Se tivesse que escolher, entre os colegas presentes, um vereador para a cidade, quem seria?”

Provavelmente surgirão vários candidatos, deixe rolar um pouco, e depois peça para eles selecionarem apenas quatro candidatos.

Agora pergunte “Por que estas pessoas seriam bons representantes do povo?”

Sem comentar as respostas deles, simplesmente informe aos atletas que estas razões são o que chamamos de critérios.

2. Reflexão bíblica: Fazer uma leitura das passagens Atos 6.1-7

- Pedir o grupo a identificar o problema apresentado:

[resposta: Falta de assistência para as viúvas do grupo discriminado.]

- Próximo pedir para eles identificarem a solução:

[resposta: Fazer eleição democrática de pessoas idôneas para cuidar da questão.]

- Depois, perguntar “Quais foram os critérios utilizados para selecionar os bons candidatos?”

[respostas: Pessoas de confiança, cheios do espírito, sábios, cheio de fé.]

3. Resumo: No Brasil temos muitos problemas sociais – na hora de escolher os representantes, por exemplo nas eleições, precisamos de bons critérios para fazer uma escolha consciente.

Podemos procurar candidatos crentes que tenham as qualidades mencionadas nos textos. Se encontrarmos, então podem ser a nossa melhor escolha.

Porém, às vezes os candidatos que se dizem crentes não têm um histórico que mostra estas qualidades, talvez mostre até o contrário. Nesses casos, devemos procurar outros, que talvez não se proclamem crentes (e então não podem estar cheios do Espírito Santo), mas que ao mesmo tempo manifestam as outras qualidades mencionadas no texto. Um candidato que não é crente ainda merece o nosso voto se for honesto, sábio e respeitado por seu bom serviço.

O importante é lembrar fazer um voto consciente, e ter a consciência que o bom político deve servir ao povo, conforme as necessidades do povo.

21. Amor ao dinheiro – fonte de todo tipo de mal: Inclusive da Corrupção

Objetivo: Dar ferramentas aos atletas para resistir a tentação de envolver-se com a corrupção

1. Levar uma folha grande de papel madeira (ou várias folhas se o grupo for grande) ao treino, e algumas canetas Piloto. Coloque as folhas no chão e peça os atletas desenharem imagens ou escreverem coisas que tem a ver com corrupção.
2. Depois dos atletas exporem as suas idéias, perguntar: O que leva alguém a se envolver em corrupção?
3. Faça uma leitura de Mateus 26.1-16
4. Expor as idéias nesta reflexão aos atletas, sem ler da folha (o melhor preparo para isso é lendo e relendo em casa algumas vezes, e depois sairá bem nas suas próprias palavras):

O que você não faria para ter um pouco mais de dinheiro? É incrível o poder que a grana tem sobre a gente.

Judas era um dos melhores amigos de Jesus, passou três anos ao lado dele, escutando o seus conselhos, vendo as coisas massas que ele fez. Mas sempre estava pensando na grana. Olha só, ele achava que era mais importante poupar 30 moedas de prata (tipo um salário mínimo) de que a mulher tratar Jesus com tanto valor. E pior ainda, quando chegou ao ponto de vender a vida de Jesus – achava que só valia este mesmo dinheiro!!! Não estava nem interessado nos pobres, nem na vida de Jesus – só queria mais prata.

Ainda tem gente hoje fazendo qualquer coisa para dinheiro, sexo, poder. Eles não estão nem aí se é certo ou não. Praticam extorsão, suborno, propina, mentira. São os corruptos.

Eles são encontrados em qualquer lugar, no comércio, na política, na igreja. A gente lê na Bíblia sobre líderes que acham que a igreja é um bom negócio para ficar rico, se conseguir enganar bem o povo (1 Timóteo 6.3-5).

E se a gente não cuidar a gente cai na mesma, não é? – é tentação demais. O Capeta tentou levar Jesus nessa. Ele prometia comida, influência e poder para Jesus, se Jesus só adorasse a ele e não a Deus. Mas Jesus sabia que estava errado, daí colocou o diabo no lugar dele. (Lucas 4.1-13)

Para ficar livre dessa, a gente tem que lembrar que a vida vale muito mais de que dinheiro, pedir a Deus que a gente não caia em tentação, e confiar nele para cuidar da gente.

No final de contas o dinheiro que Judas ganhou só pagou o seu plano funerário (Atos 1.18-19).

5. Perguntar: “O que podemos fazer para resistir a atração da corrupção, e não cair nessa no trabalho, em casa, ou se um dia tivermos poder na sociedade?”

Pensamento final: Para ver quanta gente está preocupado com a corrupção faz uma busca no yahoo ou google com a palavra “corrupção”.